



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**BELMAR JOSÉ FERREIRA DE ANDRADE**

**(depoimento)**

**2012**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Garimpendo Memórias

**Número da entrevista:** E-325

**Entrevistado:** Belmar José Ferreira de Andrade

**Nascimento:** não informado

**Local da entrevista:** Escola de Educação Física (UFRGS), Porto Alegre

**Entrevistadora:** Carla Ferreira

**Data da entrevista:** 15/06/2012

**Transcrição:** Leila Carneiro Mattos

**Copidesque e Pesquisa:** Christiane Garcia Macedo

**Revisão Final:** Silvana Vilodre Goellner

**Total de gravação:** 25 minutos e 58 segundos

**Páginas Digitadas:** 8

**Observações:**

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

## **Sumário**

Envolvimento do entrevistado com o esporte durante sua juventude; vestibular e desenvolvimento do curso na Faculdade de Medicina na Universidade Federal do Rio grande do Sul; competições esportivas universitárias; curso de especialização em Medicina Esportiva na Escola de Educação Física; convivência e trabalho com o Dr. Eduardo Henrique De Rose; implantação do Laboratório de Pesquisa do Exercício; desenvolvimento de pesquisas com Medicina Esportiva e protocolos de avaliação de sedentários e atletas; formação dos professores da Escola de Educação Física no Rio de Janeiro e no exterior; outros trabalhos como médico.

Porto Alegre, 15 de junho de 2012. Entrevista com Belmar José Ferreira de Andrade a cargo de Carla Ferreira, para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

C.F. – O senhor estará participando do projeto de Extensão Garimpando a Memória, nós gostaríamos da sua contribuição ao falar a respeito de sua caminhada na Escola de Educação Física<sup>1</sup>.

B.A. – Muito bem! Vamos começar então pela minha vida. Desde jovem eu fui um entusiasta do esporte, com onze anos eu nadava no Grêmio Náutico União, fazia natação, gostava de jogar basquete, jogava futebol, fazia Educação Física. Fui crescendo e me fixando mais na natação e no basquete. Eu ia ao Esporte Clube Cruzeiro que tinha um time de basquete razoavelmente bem desenvolvido, nadei no Grêmio Náutico União e com dezessete anos eu disputava campeonatos e provas. Fui fazer o vestibular para ingressar na Faculdade de Medicina<sup>2</sup> e entrei com dezoito anos. Me afastei dos clubes então, e passei a disputar estas provas de vôlei, basquete, natação na equipe da Faculdade de Medicina. Disputei estes campeonatos todos que existiam na época em 1964. Nós tínhamos o *Med Ser*<sup>3</sup> que era a taça da saúde. Naquela época existiam sete Faculdades de Medicina no Rio Grande do Sul então nos fazíamos um campeonato entre as Faculdades de Medicina... Eu me lembro bem de um, em Rio Grande, um em Pelotas, outro aqui. A taça da saúde reunia todas as Faculdades vinculadas a saúde em Porto Alegre, a ESEF fazia parte as duas Faculdades de Medicina, a Odontologia, a Farmácia, então, essas faculdades relacionadas à área da saúde. Lembro bem que em 1964 a disputa do basquete foi no antigo ginásio da FAAURGS<sup>4</sup>, onde hoje é o Planetário da UFRGS<sup>5</sup>, ali tinha um ginásio de esportes que era chamado ginásio da FAAURGS. Ali era disputado esse campeonato em que fomos para a final, exatamente a fundação, então se chamava Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre<sup>6</sup>, depois foi federalizada e passou a se chamar Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre e hoje é uma universidade. Nós fomos para a final

---

<sup>1</sup> Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS).

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAMED).

<sup>3</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>4</sup> Federação Atlética dos Acadêmicos da Universidade do Rio Grande do Sul.

<sup>5</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>6</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

daquele e foi disputadíssimo. Eu me lembro bem, eu lembro daquela partida de basquete e a ESEF acabou nos ganhando por um ponto. Jogava nesse time da ESEF o Heron Beresford, o Acely Escobar<sup>7</sup> - que depois de muitos anos foi professor de basquete aqui - e o Túlio<sup>8</sup> que tinha sido um dos membros da seleção brasileira de basquete que disputou, um ano antes em 1963, a Universíade<sup>9</sup> que foi aqui em Porto Alegre. Então eu sempre estive envolvido com o esporte e, ao longo da faculdade, eu disputei esses campeonatos todos de esporte no time da faculdade, viajava de um lado para o outro sempre fazendo esporte. O esporte sempre fez parte da minha vida, quando jovem, no final da faculdade, logo depois que terminou a faculdade. Eu terminei em 1969 e, logo depois que terminei a faculdade, eu me interessei por fazer um curso de especialização em Medicina Esportiva que existia um curso só aqui na ESEF, mas esse curso não era oferecido todos os anos era eventualmente que era oferecido. O último tinha sido oferecido em 1967. O Tilico<sup>10</sup> que é um médico fisiatra, o Eduardo de Rose<sup>11</sup>, e outros tinham feito esse curso, e esse curso não estava sendo oferecido. Mas pela vinculação que eu tinha com o Grêmio Náutico União e trabalhava muito lá com eles e convivia muito com as festividades, fui convidado para fazer os exames médicos da piscina do Grêmio Náutico União e fiquei ligado naquela época com o De Rose que também fazia os exames médicos lá. O De Rose começou a fazer os exames médicos para frequentar as piscinas do Grêmio que recém haviam sido inauguradas. Eu fui junto com ele lá no Grêmio fazer o exame médico das piscinas e o De Rose me disse que estava preparando para fazer uma nova versão daquele curso que fazia tempo que não era oferecido. Foi então, que o Governo Federal através de uma pesquisa feita por eles, não sei de que maneira, criou o Mexa-Se<sup>12</sup>. Foi um movimento que foi criado no Brasil para tentar melhorar a condição física do brasileiro e lançado pelo Governo Federal para a semelhança do que tinha acontecido aos quinze ou vinte anos antes nos Estados Unidos, que houve um mesmo tipo de movimento e os americanos compararam as condições físicas deles com os suecos na época que era um povo bem desenvolvido fisicamente. Isso deu um movimento na Medicina Esportiva pra favorecer as pessoas americanas e nessa época se criou o *American College of Sport Medicine* e outras

---

<sup>7</sup> Acely Stroher Escobar.

<sup>8</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>9</sup> Os Jogos Mundiais Universitários aconteceram entre 30 de agosto e 08 de setembro de 1963.

<sup>10</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>11</sup> Eduardo Henrique De Rose.

entidades que financiaram pesquisas e propuseram a criação de áreas de esporte para melhorar a condição física do americano. Aqui era a mesma coisa que estava se propondo e naquela época na esteira desse “Mexa-se” criaram quatro laboratórios de pesquisa no Brasil da Atividade Física do Desporto e um deles veio para Porto Alegre, aqui pra ESEF, e veio a cargo do De Rose porque o irmão dele era o Chefe de Gabinete do Ministro que estava desenvolvendo essa área. Então, eu fui convidado pelo De Rose para participar desse desenvolvimento do LAPEX<sup>13</sup>. Isso é, eu estou falando de 1972, eu acabei vindo trabalhar aqui na Escola por conta desse convite. A coisa não era muito oficial, vinham verbas, a contratação de pessoal, primeiro eram por tarefas determinadas, por tempos determinados, e as coisas vinham vindo e às vezes não eram bem regulares, mas foram se criando condições para as coisas serem oficializadas. Foi quando se criou o LAPEX e o LAPEX começou a construir essa potência que é hoje, o laboratório aqui da ESEF. Eu recebia ocasionalmente por essas verbas de contratação eventual de pessoas. Em 1974 o Governo Federal resolveu disciplinar tudo isso e as pessoas que estavam trabalhando nesses projetos tinham que fazer uma prova de habilitação, cada um na sua área para serem contratados pelo Governo Federal. Então quem estava no exercício dessas funções em 1974 teve que se escrever, levar a papelada toda para fazer uma prova de habilitação, um concurso interno. Eu lembro que naquela época que, daqui no LAPEX, tinha a Margarete Magni<sup>14</sup>, a irmã do Caco<sup>15</sup>, que é esse médico do esporte também. Ela foi secretária do LAPEX e eu era médico. Nós dois tivemos que fazer essa prova de habilitação... Nos escrevemos mas a prova foi sair em 1976. Nós fomos aprovados, eu fiz a prova lá na Reitoria, uma prova para cardiologista. A Margarete fez para secretária e eu acho que tinha uma bibliotecária também envolvida nisso. Eu não me lembro bem. Então, eu fui contratado, mas o cargo só saiu em 1980. De 1974 até 1980 foram seis anos para regularizar essa situação. Ao longo desses seis anos eu tive sempre integrado no funcionamento do início do LAPEX, por orientação do De Rose. Das pessoas que ele consultava existiam outros laboratórios que foram desenvolvidos como o do Rio de Janeiro, na Universidade do Rio de Janeiro, no Fundão, em São Paulo, outro em Brasília,

---

<sup>12</sup> Programa de incentivo à prática de atividades física apoiado pela Rede Globo de Televisão em 1975.

<sup>13</sup> Laboratório de Pesquisa do Exercício da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio grande do Sul.

<sup>14</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>15</sup> Nome sujeito a confirmação.

eram quatro laboratórios no país ao longo desse período de tempo. Todo mundo tinha que fazer a sua formação, fazer curso de especialização, fazer estágios em entidades que fornecessem conhecimento sobre essa área e muitos que eram alunos, professores da ESEF foram fazer isso. Muita gente. Eu fui fazer um estágio na Alemanha nessa área, eu fui para São Paulo para o Instituto Dante Pazzanese<sup>16</sup> de Cardiologia na época fazer um estágio. Nós fomos fazer um curso na Universidade do Rio de Janeiro no Fundão, fomos então com dois médicos, um outro médico que hoje esta em Florianópolis e não atua mais na área. Eu e seis professores de Educação Física que estavam recém se formando, ingressando nesse grupo. Muitos deles, professores da ESEF hoje como o professor Adroaldo<sup>17</sup>, o professor Antônio Carlos Stringuini Guimarães que faleceu depois que era Pró-Reitor da UFRGS, o professor Hélio Becker<sup>18</sup> que está em São Leopoldo ou Novo Hamburgo, o Schereder<sup>19</sup>, o professor Heron Beresford... Era um grupo de oito que nos fomos pra Universidade do Rio de Janeiro e fizemos um curso lá que era um curso de Monitores de Pesquisa em Educação Física e Desporto. Esse curso foi patrocinado pela Universidade do Rio de Janeiro cujo professor principal era o doutor Mauricio Leal Rocha, um eminente professor da área no país. Então nos fomos fazendo formação, fomos trabalhando aqui. O De Rose como era muito virador e oferecia os serviços do LAPEX a todo mundo, trazia seleções, atletas, clubes, pra fazer avaliações aqui. A gente colaborava fornecendo alguns dados e respostas aos treinadores. Muitas vezes os treinadores não sabiam o que queriam, vinham fazer avaliação aqui, então a gente tinha que sentar com eles discutir ver o que eles aproveitariam. Isso ainda acontece hoje em dia. Então, a gente sentava e dizia: “Vamos testar isso aqui”; “Isso aqui é para melhorar qualidade física, tal e tal, performance”; “Tem que trabalhar assim de acordo com o resultado”; “Tu tem que fazer um treinamento num ou noutro sentido para melhorar os atletas”. Isso vinha sendo feito de rotina e vinha se fazendo aqui na área da pesquisa muito mais do que pesquisa mesmo, a validação de vários tipos de medidas, de protocolos, que eram utilizados no mundo. A gente trazia de outras populações de outras realidades e a gente ia retestando os indivíduos e vendo se aquilo estava adequado para nossa utilização, para utilização do nosso meio, para os nossos atletas etc. Tudo isso foi crescendo, crescendo as pessoas foram se especializando, se

---

<sup>16</sup> Instituto de Cardiologia.

<sup>17</sup> Adroaldo Cezar Araújo Gaya.

<sup>18</sup> Nome sujeito à confirmação.

Formando. Uma gama enorme foi para os Estados Unidos e para a Europa para fazer mestrado, doutorado, pós-doutorado. Ao mesmo tempo, no LAPEX começou um programa de avaliação do sedentário, que fazia parte da ideia inicial de criação do Laboratório, que era para melhorar a condição física do brasileiro. Se testavam pessoas sedentárias que queriam se exercitar, então, nos fazíamos a avaliação médica ou eletrocardiograma de esforço e orientávamos uma prescrição de treinamento para esse pessoal na esteira. Disso se criou um programa de condicionamento físico do sedentário aqui na Escola, coordenado muitos anos pelo professor Fortuna<sup>20</sup> que também estava nesse grupo que foi pro Fundão, que se dedicou a isso e ainda segue professor da Escola até hoje. E o professor Biazus<sup>21</sup>. Esse programa funcionou durante anos e era estendido aos funcionários, professores e alunos da universidade. Nós tivemos aqui dezenas de pessoas que vinham regularmente fazer esse programa de condicionamento que acontecia aqui no ginásio grande da ESEF... Isso durou muitos anos, era uma aplicação prática do que a gente estava conseguindo criar de conhecimento de avaliação e aplicação estendendo esse programa para a comunidade. Na esteira dele se ampliou esse serviço e, quando se criou as pistas, se fechou essa área da ESEF aqui para o pessoal da comunidade vir aqui caminhar e tudo e isso era feita a orientação do pessoal que vinha caminhar aqui. Principalmente desses blocos de edifícios que existe aqui do lado, são milhares de pessoas que moram ali, vinham caminhar, vinham fazer exercício e tal. Esses programas todos geraram, pela atividade internacional do De Rose, um prestígio muito grande para o Laboratório. Nós éramos convidados para dar aulas em cada canto da América Latina, porque isso era um conhecimento relativamente novo. Vinha muita gente de fora para cá, muitos médicos, muitos professores de Educação Física, fisioterapeutas, fisiologistas, bioquímicos, de toda a América Latina e nós tivemos estudantes que vinham aqui para fazer estágio, outros que vinham para fazer o curso regular de Medicina Esportiva que se criou aqui na ESEF e que todos os anos recebia inscrições de pessoal daqui e de pessoal de fora. Eu não tenho nem ideia de quantos, mas seguramente vieram do exterior mais de cem pessoas fazer esses cursos. Da Europa também vinha. Só da Espanha tivemos pelo menos uns vinte e quatro estagiários médicos, que de lá vieram para fazer o curso de Medicina Esportiva aqui. Em paralelo a isso eu desenvolvi uma clínica de cardiologia no Hospital Mãe de Deus que o escopo inicial era

---

<sup>19</sup> Nome sujeito a confirmação.

<sup>20</sup> Newton Fernando Fortuna.

<sup>21</sup> Luiz Biazus.



um programa regular de reabilitação cardíaca para infartados, operados que tinham ponte de safena etc... Isso era um adendo e que chamava muita gente pra que lá fosse estagiar. Então uma grande parte desses médicos vinham fazer o curso no LAPEX, vinham fazer os estágios aqui na escola e em paralelo faziam estágios lá na Prevencor<sup>22</sup>, que foi a clínica que eu criei junto com alguns sócios cardiologistas lá no Mãe de Deus para dar formação integral a esse pessoal. Eu acho que eu abordei do zero até o desenvolvimento aqui do LAPEX, não sei se tu tens alguma pergunta especifica que tu querias.

C.F– E o que significou nessa trajetória laboral estar na Escola de Educação Física e ter atuado no LAPEX para o senhor?

B.A– Primeiro eu aqui eu não laborava, porque aqui eu gostava de fazer atividade; aqui era a atividade que eu gostava de fazer durante um período de tempo. Eu aqui não ganhei nada, mas depois que aquele concurso se efetivou, anos depois, que eu fui contratado como médico da Universidade então eu ganhava, mas em períodos anteriores em que aqui eu não ganhava nada eu tinha que sobreviver de outras atividades. Então eu tinha outras atividades médicas que me davam sustento e que me proporcionavam que aqui eu viesse trabalhar por gosto, sem remuneração, entendeu? Isso aconteceu muito tempo, porque aqui eu gostava de fazer, eu sempre me dediquei e até hoje eu me dedico - quarenta e três anos de formado - a esse tipo de atividade: a investigação com exercício, a esse testes de esforço, a programação de atividades ao estudo do coração dos atletas, que sempre tem novidades saindo até hoje e que isso me atrai muito. É a parte da medicina que eu gosto de estudar e me manter atualizado. Isso sempre me proporcionou esse tipo de substrato para que eu pudesse desenvolver isso, então, a minha atividade na ESEF sempre foi uma atividade prazerosa, porque eu fazia aquilo que eu gostava. Depois ganhando ainda melhor, nunca foi tão bom também o salário que não dava para fazer só isso também, a gente sempre tinha que ter uma suplementação. A família crescendo, quando eu vim prá cá eu era solteiro, depois eu casei, tive filhos e o hoje até o meu filho<sup>23</sup> está aqui, mas a gente tem que ir suplementando subsídios para que possa desenvolver uma rotina. Mas isso foi a parte que me deu prazer digamos assim na minha trajetória de médico ao longo desses quarenta e poucos anos.

---

<sup>22</sup> Centro de Prevenção e Recuperação de Doenças Cardiovasculares Ltda.

C.F. – Maravilha! E tem mais alguma coisa que o senhor gostaria de mencionar e que não foi perguntada, sobre o LAPEX e sua história dentro da Escola, dentro do LAPEX?

B.A.– Quando eu vim para cá a ESEF era uma escola pequena, quer dizer a ESEF é a que sucedeu a primitiva Escola de Educação Física da Brigada Militar, que quando surgiu a Universidade, ela se apropriou, digamos assim, de uma coisa que já existia que estava funcionando que era a Escola de Educação Física da Brigada. Tanto que os primeiros professores quase todos eles eram oficiais da Brigada que tinham formação na área e que ministraram aulas aqui. Depois ela se incorporou a Universidade, ela veio paulatinamente entrando no escopo do desenvolvimento da Universidade, quer dizer eu peguei aqui essa fase inicial ainda em que grande parte dos professores eram ainda oficiais da Brigada. Quando eu entrei era o Coronel Jacinto Targa<sup>24</sup>, e outros coronéis que eram os dirigentes da Escola e que eram pessoas muito competentes e muito abertas e que proporcionaram até que a Escola tivesse esse desenvolvimento. Na realidade eu acho que o LAPEX proporcionou uma formação muito grande no exterior, no desenvolvimento de cabeças pensantes, a grande parte do pessoal envolvido e que saiu e que migrou para fazer pós-graduação e depois retornou e assumiu os postos-chaves na Escola e isso deu um impulso cada vez maior para o desenvolvimento da Escola e um impulso de pesquisa de qualidade cada vez maior. Eu acho que cada vez tem sido mais assim, envolvendo cada vez um maior número de pessoas e que deu um destaque para a Universidade e para a ESEF. Uma ESEF destacada no país, eu acho que por causa disso, então, as oscilações dos interesses do LAPEX, oscilam com aqueles professores que estão vinculados, então, quando as ciências do ensino estão mais voltadas a educação, o trabalho do LAPEX se volta mais para essa... Quando é um ensino técnico de Fisiologia e tal, se volta mais para aquilo e quando é da Biomecânica e da Cinesiologia se volta mais para aquilo. Então ele tem essas oscilações que são próprias das entidades conforme a sua gerência das cabeças que estão à testa, mas na coisa pública e tudo mais ou menos assim, as cabeças que estão ali que direcionam, pelo menos durante seus mandatos, seus períodos de gerência e que direcionam as atividades. Felizmente para a Escola hoje, nos últimos tempos, os dirigentes da Escola são ex-estagiários daquela época, que foram se formando ao longo do tempo e galgando esse

---

<sup>23</sup> Belmar Andrade Filho, funcionário do LAPEX.

espaço e não só na ESEF, porque da ESEF saíram uma porção de professores que atingiram cargos expressivos na Universidade: Pró-Reitores, o professor Cassel<sup>25</sup> foi Pró-Reitor, o professor Ricardo Petersen<sup>26</sup>, o professor Antonio Guimarães. Uma serie deles que galgaram espaço na Universidade, o professor Kruel<sup>27</sup>, na Câmara de Extensão e de Pesquisa muito tempo, então muita gente formada aqui dentro nessa esteira galgou muitos espaços na Universidade. Atualmente, como eu sou um aposentado, eu estou há cinco anos aposentado, não estou mais a par da atividade corriqueira do LAPEX da ESEF, mas frequentemente me envolvo com isso, então, eu fico sabendo das coisas, às vezes em noticia, não mais de primeira mão, mas de segunda mão, mas é assim.

C.F.– O senhor gostaria de mencionar mais alguma coisa?

B.A.– Nada que me venha agora a cabeça.

C.F.– Bom! Então nós agradecemos a contribuição. E se lembrar em outro momento e quiser continuar com essa contribuição do registro da história da escola.

B.A.– Muito Bem! Obrigado pela oportunidade!

[FINAL DA ENTREVISTA]

---

<sup>24</sup> Jacintho Francisco Targa.

<sup>25</sup> Maria Cesar Cassel.

<sup>26</sup> Ricardo Demetrio de Souza Petersen.

<sup>27</sup> Luiz Fernando Martins Kruel.